

## CONHECIMENTOS DE CONCLUINTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS GERAIS COM FERIDAS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Luis Fernando Reis Macedo<sup>1,\*</sup> , Janyelle Tenório Rodrigues<sup>1</sup> , Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>1</sup> , Sarah de Lima Pinto<sup>1</sup> , Erika Galvão de Oliveira<sup>2</sup> , Yterfania Soares Feitosa<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre os cuidados gerais com feridas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional-descritiva realizada com estudantes do último ano do curso de graduação em Enfermagem de instituições de ensino superior, na região do Cariri, Ceará, Brasil. A coleta de dados desenvolveu-se por meio da técnica de amostragem *snowball sampling*, e os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente analisados por estatística descritiva simples. **Resultados:** A amostra contou com 211 estudantes de Enfermagem, do nono (123) e do décimo semestre (88), de instituições públicas (50) e privadas (161). Dos alunos, 122 destacaram professores e os eventos científicos como fontes de busca de informações primárias acerca de feridas e que em seus estágios hospitalares têm a avaliação de pele como parte das atividades que executam (85,8%). Acerca do conhecimento, os dados que apontaram maior percentual foram em relação a aspectos da avaliação da ferida (98,6%), cobertura (96,7%) e fatores biológicos da cicatrização (92,4%). Os participantes deixaram a desejar em aspectos de prevenção de lesão por pressão (39,8%) e escala de Braden, com 45% de acertos. **Conclusão:** Este estudo possibilitou identificar os conhecimentos gerais sobre feridas de estudantes concluintes do curso de Enfermagem.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem. Programas de graduação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Ferimentos e lesões. Estomaterapia.

## KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS ABOUT GENERAL WOUND CARE: OBSERVATIONAL STUDY

### ABSTRACT

**Objective:** To identify nursing students' knowledge about general wound care. **Methods:** This is an observational-descriptive research conducted with final-year nursing undergraduate students from higher education institutions in the Cariri region, Ceara, Brazil. Data collection was developed through the sampling technique snowball or snowball sampling. The data were tabulated in Microsoft Excel Spreadsheet and later analyzed by simple descriptive statistics. **Results:** The sample included 211 nursing students, from the ninth (123) and tenth (88) semester, from public (50) and private (161) institutions. Among the students, 122 highlighted professors and scientific events as sources of searching for primary information about wounds, and that in their hospital internships they have skin assessment as part of the activities they perform (85.8%). About the knowledge, the data that showed the highest percentage are regarding aspects of wound assessment (98.6%), coverage (96.7%) and biological factors

1. Universidade Regional do Cariri  – Crato (CE), Brasil.

2. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

\*Autor correspondente: [luis.reis@urca.br](mailto:luis.reis@urca.br)

Editor de Seção: Juliano Teixeira Moraes 

Recebido: Out. 17, 2022 | Aceito: Mar. 14, 2023

Como citar: Macedo LFR; Rodrigues JT; Lisboa KWSC; Pinto SL; Oliveira EG; Feitosa YS (2023) Conhecimentos de concluintes de graduação em enfermagem sobre cuidados gerais com feridas: estudo observacional. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 21: e1323. [https://doi.org/10.30886/estima.v21.1323\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v21.1323_PT)

of healing (92.4%). The participants left to be desired in aspects of PU prevention (39.8%) and Braden scale, with 45% of correct answers. **Conclusion:** This study made it possible to identify the general knowledge about wounds of graduating nursing students.

**DESCRIPTORS:** Nursing care. Education, nursing, diploma programs. Students, Nursing. Wounds and injuries. Enterostomal therapy.

## CONOCIMIENTOS DE LOS DIPLOMADOS EN ENFERMERÍA SOBRE LOS CUIDADOS GENERALES DE LAS HERIDAS: ESTUDIO OBSERVACIONAL

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los conocimientos de los estudiantes de enfermería sobre el cuidado general de heridas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional-descritiva, realizada com estudantes do último ano do curso de graduação em enfermagem de instituições de ensino superior, na região do Cariri, Ceará, Brasil. La recogida de datos, desarrollada a partir de la técnica de muestreo “Snowball” o “Bola de Nieve”, los datos fueron tabulados en hoja de cálculo Microsoft Excel y posteriormente analizados mediante estadística descriptiva simple. **Resultados:** La muestra incluyó 211 estudiantes de enfermería, siendo del noveno 123 y décimo 88 semestre, de instituciones públicas 50 y privadas 161. De los estudiantes, 122 destacaron profesores y eventos científicos como fuentes de búsqueda de información primaria sobre heridas, y destacaron que en sus prácticas hospitalarias tienen la evaluación de la piel como parte de las actividades que realizan (85,8%). Sobre los conocimientos, los datos que indicaron mayor porcentaje son en aspectos de valoración de heridas (98,6%), cobertura (96,7%) y factores biológicos de la cicatrización (92,4%). Dejaron que desear en aspectos de prevención de UPP (39,8%) y escala de Braden con (45,0%) de respuestas correctas. **Conclusión:** Este estudio permitió identificar los conocimientos generales sobre heridas de los estudiantes de enfermería graduados.

**DESCRIPTORES:** Atención de enfermeira. Programas de graduación en Enfermería. Estudiantes de Enfermería. Heridas y lesiones. Estomaterapia.

## INTRODUÇÃO

As feridas são lesões que causam alteração na integridade da pele e desvitalizam suas funções, e podem-se observar sinais característicos como dor aguda, calor, hematoma e vermelhidão. Toda ferida é classificada de acordo com sua etiologia e histórico decorrente, podendo ser um problema relacionado a fatores externos ou internos, assim como a condições associadas<sup>1</sup>.

As feridas podem ser classificadas como crônicas ou agudas, sendo necessários cuidados adequados de acordo com a sua etiologia. Essa classificação decorre do período de tempo de evolução do processo cicatricial e das necessidades dessa lesão. A presença de corpos estranhos, tecido necrosado e infecção retarda a cicatrização, trazendo à tona a necessidade de manejos e condutas adequados para uma melhor resposta, assim como a oferta de um acompanhamento específico para que a terapêutica tenha excelência<sup>2</sup>.

Portanto, as feridas são um grave problema de saúde pública que atinge populações em todo o mundo. Além disso, esses danos são prevalentes em indivíduos mais vulneráveis financeiramente e que necessitam de assistência de serviços públicos. Por causa da alta demanda por cuidados contínuos, há sobrecarga dos cofres públicos, e essas feridas podem ser desconfortáveis, levando à redução da qualidade de vida e possível amputação do membro ou morte<sup>3</sup>.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 567/2018, o enfermeiro é o habilitado para o manejo de feridas. Entre suas atribuições, cabem a avaliação, elaboração de protocolos, escolha e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento do paciente com feridas<sup>4</sup>.

Faz-se de grande importância que o enfermeiro se empodere do conhecimento científico e tenha domínio sobre o cuidado com feridas. Em uma equipe multiprofissional, ele desenvolve um relevante papel por estar em contato direto com o paciente e por ser o principal profissional a atuar em relação a esse problema. O enfermeiro tem uma visão holística,

sabendo manusear e propondo intervenções adequadas. Para isso, é necessária uma vasta compreensão e sempre se atualizar sobre esse tema<sup>15</sup>.

Durante o curso de graduação, o acadêmico de Enfermagem tem a oportunidade de conhecer a disciplina de Semiologia e Semiotécnica, na qual são abordadas questões do cuidado com feridas. Visando à necessidade do cuidado ao paciente e levando em consideração a Resolução nº 567/2018, do Cofen<sup>4</sup>, as instituições de ensino superior procuram incluir disciplinas que abrangem questões necessárias acerca do cuidado com feridas e do paciente ferido, buscando capacitar futuros enfermeiros para desenvolver tal atividade com entendimento prático-científico<sup>6</sup>.

Um estudo mostrou que o entendimento de estudantes de Enfermagem sobre feridas é um pouco deficiente, destacando assim a necessidade de contínua atualização nessa temática<sup>7</sup>. Com base nessa questão, surgiu a necessidade de se investigar como está a compreensão dos estudantes acerca do tratamento de feridas na região do Cariri, Ceará, Brasil.

Portanto, o estudante de Enfermagem em seu último ano deve estar apto à aplicabilidade de conhecimento científico e técnico no manejo ao paciente com feridas.

Justifica-se esta pesquisa pelas necessidades de avaliar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem da região do Cariri sobre os cuidados gerais com feridas, identificar o conhecimento adquirido sobre práticas e manejos de feridas em estudantes do último ano do curso de Enfermagem, avaliar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre curativos e coberturas e descrever o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Pois, como afirmam Berghetti et al.<sup>8</sup>, para que haja excelência em sua prática assistencial, o enfermeiro necessita de todo o conhecimento adquirido em seu trajeto acadêmico.

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento adquirido acerca de práticas e manejos de feridas em estudantes do último ano do curso de Enfermagem.

## MÉTODOS

### Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa observacional-descritiva do tipo transversal que seguiu as recomendações do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)<sup>9,10</sup>.

### Local do estudo

O estudo foi realizado em quatro universidades e centros universitários da microrregião Cariri cearense, que abrange as cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, no período de março a dezembro de 2020.

### População

A população do estudo deu-se por estudantes de graduação em Enfermagem que cursavam o nono e o décimo semestre (último ano de graduação), pois são alunos prestes a entrar no mercado de trabalho e que lidam diariamente com cuidados gerais e feridas em seu estágio supervisionado.

Para o cálculo de amostragem não probabilística, realizou-se um levantamento quantitativo dos alunos matriculados nas instituições de ensino superior que estavam inseridos no nono e no décimo semestre do curso de graduação em Enfermagem, com o total de 640 alunos matriculados.

### Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi escolhido um questionário, traduzido e adaptado para o português, dividido em duas sessões. Na primeira, havia questões referentes a dados demográficos dos estudantes e fontes de atualização sobre o tema. A segunda

tratava de informações gerais sobre o conhecimento e a prática do estudante de Enfermagem no cuidado de pacientes com feridas, totalizando 19 itens<sup>11</sup>.

A coleta de dados desenvolveu-se por meio da técnica de amostragem bola de neve, ou *snowball sampling*, em razão da pandemia por Covid-19, que estabeleceu a necessidade de adoção de medidas preventivas a fim de evitar a disseminação desse novo coronavírus, com destaque principalmente ao distanciamento físico de pessoas, à lavagem frequente das mãos e ao uso de máscaras<sup>12</sup>. Esta pesquisa é a prova de que há possibilidade de realização de estudos em tempos de crise, cabendo ao pesquisador se adaptar ao momento.

A técnica de amostragem *snowball sampling* é empregada em situações em que se desconhecem os participantes. Ou seja, foi necessário entrar em contato com alguns acadêmicos líderes de turma (participante-semente) pelo WhatsApp e solicitar que compartilhassem o instrumento da pesquisa com os seus semelhantes (alunos que cursam o último ano de graduação em Enfermagem) ou que indicassem possíveis participantes. Dessa forma, os indivíduos que expressaram desejo em participar da pesquisa receberam um *link* de acesso ao Google Forms. Ele continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para ser assinado no formato virtual, e o subsequente questionário da pesquisa.

O acesso ao formulário por completo só era possível se o discente atendesse aos seguintes critérios:

- Fornecer um endereço de *e-mail*;
- Indicar o sexo, a idade e se tinha formação em curso técnico em Enfermagem;
- Assinalar a instituição de ensino e estar no nono ou décimo semestre do curso de graduação em Enfermagem;
- Responder a todos os itens referentes à fonte de atualização, ao conhecimento e à prática quanto ao cuidado de pacientes com feridas.

## Critérios de elegibilidade dos participantes

Critérios de inclusão: ser estudante do último ano do curso de graduação em Enfermagem, correspondente ao nono e ao décimo semestre, e estar devidamente matriculado em uma das quatro instituições de ensino superior desta pesquisa na região do Cariri.

Critérios de exclusão: estar afastado ou de licença das atividades acadêmicas durante o período da coleta ou não ter acesso à internet.

## Organização e análise estatística dos dados

Os dados foram tabulados e organizados em planilhas no programa Microsoft Office Excel 2013 para análise. Logo, esta deu-se por cálculos de estatística simples, frequência relativa e absoluta. As variáveis e os dados foram apresentados em tabelas para melhor contextualização, seguidas da discussão, que foi categorizada com base na literatura capaz de explicar e comparar os resultados encontrados.

## Aspectos éticos

A pesquisa foi desenvolvida com base nos princípios da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde<sup>13</sup>, e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, segundo o parecer de nº 4.112.506.

## RESULTADOS

Obtiveram-se respostas de 211 estudantes de Enfermagem. Os dados (Tabela 1) apontaram maior prevalência do sexo feminino (173; 82%), na faixa etária de 20–29 anos (178; 84,4%), sem formação no curso técnico em Enfermagem (75,8%), cursando graduação em enfermagem em instituições de ensino superior privadas (160; 76,3%) e no nono semestre (123; 58,3%).

**Tabela 1.** Distribuição de dados sociodemográficos de estudantes de Enfermagem do Cariri, Crato, Ceará, Brasil, 2020 (n = 211).

Variáveis sociodemográficas	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	173	82
Masculino	38	18
<b>Faixa etária (anos)</b>		
20-29	178	84,4
30-39	23	10,9
40-49	10	4,7
<b>Técnico em Enfermagem</b>		
Sim	51	24,2
Não	160	75,8
<b>Instituição de ensino</b>		
Pública	50	23,7
Privadas	161	76,3
<b>Semestre</b>		
Nono	123	58,3
Décimo	88	41,7
<b>Total</b>	<b>211</b>	<b>100</b>

Tratando-se das fontes de conhecimento (Tabela 2), foram disponibilizadas 10 opções, entre as quais os estudantes escolheram as que utilizam com maior frequência. A busca de informações com os professores e os eventos científicos se apresentaram como o primeiro meio no qual os discentes pensam em buscar informação sobre a temática (102; 48,3%) (ambas), seguidos de busca de informações com enfermeiros (82; 38,9%) e base de dados, *sites* etc. (76; 36%).

Sobre as fontes usadas “algumas vezes” pelos estudantes, destacou-se a leitura de artigos científicos relacionados a feridas (154; 73%), seguida de busca em biblioteca (132; 62,6%) e cursos de extensão universitária e base de dados, sites, entre outros (122; 57,8%).

No que se refere às fontes “nunca” empregadas por parte dos estudantes, predominou-se a assinatura de periódicos (99; 46,9%), seguida de busca de informações com médicos (96; 45,5%) e grupos de estudos (57; 27%).

**Tabela 2.** Fontes de conhecimento de estudantes de Enfermagem do Cariri, Crato, Ceará, Brasil, 2020 (n = 211).

Fontes de conhecimento	Sempre		Às vezes		Nunca	
	n	%	n	%	n	%
Assinatura de periódico	13	6,2	99	46,9	99	46,9
Leitura de artigos científicos	47	22,3	154	73,0	10	4,7
Base de dados, <i>sites</i> , entre outros	76	36,0	122	57,8	13	6,2
Busca em biblioteca	42	19,9	132	62,6	37	17,5
Cursos de extensão universitária	60	28,4	122	57,8	29	13,8
Grupos de estudos	46	21,8	108	51,2	57	27,0
Eventos científicos	102	48,3	105	49,8	4	1,9
Busca de informações com professores	102	48,3	98	46,5	11	5,2
Busca de informações com enfermeiros	82	38,9	108	51,2	21	9,9
Busca de informações com médicos	22	10,4	93	44,1	96	45,5
<b>Total</b>		<b>211</b>			<b>100</b>	

Quanto ao aspecto conhecimento e prática de estudantes de Enfermagem (Tabela 3), a maioria deles afirmou que em seus campos de estágio hospitalar se tem a avaliação de pele como parte das atividades que executam a todos os pacientes (181; 85,8%), assim como a presença de normas acerca do cuidado com feridas (170; 80,6%) – como protocolos, manuais etc. – e o uso de colchões especiais para prevenir lesões por pressão (140; 66,4%).

Observou-se na apresentação dos dados que os estudantes demonstraram obter favorável conhecimento sobre os cuidados gerais com feridas, especificamente nos quesitos capacidade de identificar os quatro estágios de lesão por pressão (204; 96,7%), capacidade de aplicar uma bandagem compressiva (146; 69,2%) e aprendizado suficiente sobre feridas crônicas (109; 51,7%).

**Tabela 3.** Conhecimento e prática de estudantes de Enfermagem do Cariri, Crato, Ceará, Brasil, 2020 (n = 211).

Conhecimento e prática	Sim		Não	
	n	%	n	%
Em seu campo de estágio, há normas acerca do cuidado com feridas?	170	80,6	41	19,4
Você é capaz de identificar os quatro estágios de lesão por pressão nos pacientes que cuida?	204	96,7	7	3,3
Em seu campo de estágio hospitalar, colchões especiais são usados para prevenir lesões por pressão?	140	66,4	71	33,6
Você sabe como aplicar bandagem compressiva?	146	69,2	65	30,8
Em sua prática clínica em campo de estágio, a avaliação da pele é parte das atividades que executa a todos os pacientes que cuida?	181	85,8	30	14,2
Recebeu informações suficientes sobre feridas crônicas na sua graduação de Enfermagem?	109	51,7	102	48,3
<b>Total</b>	<b>211</b>		<b>100</b>	

Tratando-se do conhecimento quanto ao cuidado de pacientes com feridas (Tabela 4), o maior número de acertos está nos seguintes itens: a avaliação da ferida é um processo cumulativo que compreende a observação, coleta de dados e evolução (208; 98,6%); a seleção da cobertura da ferida deve ser baseada na característica do seu leito (204; 96,7%); e enzimas são eficazes na remoção de tecido desvitalizado das feridas crônicas (195; 92,4%).

Observou-se também, nesses itens, maior número de erros: o primeiro estágio da úlcera por pressão é facilmente identificado nas pessoas de pele escura/negra (127; 60,2%); a escala de Braden é um instrumento usado para avaliar o risco de o paciente desenvolver úlcera vascular (116; 55%); e terapia úmida é o padrão ouro para tratamento de feridas crônicas (95; 45%).

**Tabela 4.** Conhecimento de estudantes de Enfermagem do Cariri quanto ao cuidado de pacientes com feridas, Crato, Ceará, Brasil, 2020 (n = 211).

Conhecimento quanto ao cuidado de pacientes com feridas	Acertos		Erros	
	n	%	n	%
Terapia úmida é o padrão ouro para tratamento de feridas crônicas. (V)	116	55	95	45
A dor na ferida deve ser avaliada pelo profissional de saúde, não pelo paciente. (F)	156	73,9	55	26,1
A avaliação da ferida é um processo cumulativo que compreende a observação, coleta de dados e evolução. (V)	208	98,6	3	1,4
A escala de Braden é um instrumento usado para avaliar o risco de o paciente desenvolver úlcera vascular. (F)	95	45	116	55
Os sinais clássicos de infecções podem não estar presentes em pacientes com feridas crônicas ou naqueles que estão imunossuprimidos. (V)	125	59,2	86	40,8
Em feridas crônicas a única bactéria boa é aquela que está morta. (F)	126	59,7	85	40,3
A seleção da cobertura da ferida deve ser baseada na característica do seu leito. (V)	204	96,7	7	3,3
O primeiro estágio da úlcera por pressão é facilmente identificado nas pessoas de pele escura/negra. (F)	84	39,8	127	60,2
Enzimas são eficazes na remoção de tecido desvitalizado das feridas crônicas. (V)	195	92,4	16	7,6
<b>Total</b>	<b>211</b>		<b>100</b>	

V: verdadeiro; F: falso.

## DISCUSSÃO

Observou-se uma busca razoável pelo conhecimento em relação às fontes de atualização sobre o assunto feridas, tendo destaque maior a busca de informações com professores e os eventos científicos (48,3%), seguidos da busca de informações com enfermeiros (38,9%) e o uso de base de dados, *sites* etc. (36%).

O conhecimento deve ser permeado em meio acadêmico por diversas fontes de saberes, desde que sejam seguras e confiáveis. Sabe-se que a relação do professor tem fundamental papel na formação, e ele é esperado como destaque de fontes primárias na busca de informações, pela seguridade e confiança no profissional<sup>11,14</sup>.

Uma possível justificativa para esse resultado é que os estudantes possuem maior contato com os professores tanto em sala de aula como nos campos de estágio, e os enfermeiros são considerados como uma segunda opção para a aquisição de aprendizado referente aos cuidados gerais com feridas, principalmente acerca de assuntos relacionados à prática de curativos simples e complexos. Estudo<sup>11</sup> aponta a prática realística como ferramenta de aumento à proximidade docente-discentes, pois favorece a apreensão de conhecimentos teóricos e transferência para a prática clínica.

Já os artigos científicos (73%), as bibliotecas (62,6%), os cursos de extensão universitária e as bases de dados, *sites* etc. (57,8%) se destacaram como fontes de atualização que os estudantes utilizam algumas vezes. Esses dados permitem um sugestivo alerta, ao passo que tais fontes deveriam ser usadas com maior frequência, a ponto de atuarem como complemento às aulas atendidas na graduação. Isso porque de certa forma a maioria dos acadêmicos apresenta melhor aprendizado por meio de metodologias ativas, nas quais são colocados em constante estímulo do pensamento crítico e ainda assumem a posição de agentes prioritários no processo de aprendizado<sup>15,16</sup>.

Tratando-se de busca de conhecimento por assinaturas de periódicos, é compreensiva a resposta desta pesquisa, pois a falta de recursos financeiros entre os estudantes, principalmente do Brasil, favorece a não adesão a esse modelo. Vale destacar que o modelo *open access* à assinatura de periódicos específicos no Brasil está em declínio, mesmo entre docentes<sup>14</sup>.

Com isso, é importante destacar o papel dos grupos de pesquisa como fontes de conhecimento durante a graduação, pois, entre os inúmeros propósitos desses grupos, se enfatiza o intuito de estabelecer conexão entre o saber científico atualizado e a prática assistencial. Porém, para que isso ocorra, é necessária a adoção de metodologias facilitadoras e integrativas a fim de garantir o envolvimento ativo dos integrantes e, assim, favorecer a formação de futuros enfermeiros dotados de um perfil profissional que atenda às demandas sociais<sup>17,18</sup>.

Ainda nessa mesma ótica, salientam-se os grupos de pesquisa como o primeiro contato com o âmbito de pesquisa científica, trazendo oportunidades únicas que favorecem a construção, o aprimoramento e o desempenho de aptidões intelectuais. Além disso, nota-se considerado desenvolvimento de competências profissionais e pessoais – decorrentes da grande responsabilidade exigida pelas atividades –, que contribui para a inserção dos acadêmicos em outras modalidades da comunidade científica, como cursos de extensão universitária, eventos científicos (congressos, simpósios, palestras, entre outros), projetos de extensão, pesquisa e monitoria. Logo, atrela-se a essas modalidades a utilização de fontes de atualização do conhecimento: assinatura de periódicos, leitura de artigos científicos, base de dados, *sites*, bibliotecas, busca de informações com professores, enfermeiros e médicos<sup>17</sup>.

Tratando-se do conhecimento e da prática dos estudantes, os graduandos afirmaram possuir conhecimento suficiente no quesito identificação dos estágios da lesão por pressão (96,7%), sendo considerado um ponto muito positivo, ao passo que tal lesão é responsável por caracterizar grave problema de saúde pública, influenciando diretamente no tempo de internação e na evolução do paciente<sup>2</sup>. Todo o processo de identificação, planejamento e execução de medidas para prevenir a lesão por pressão é competência do enfermeiro, ao qual ainda se associam outras atividades com a mesma finalidade: avaliação de risco de desenvolvimento da lesão por pressão, manejo da hidratação e do estado nutricional, mudança de decúbito e inspeção e avaliação da pele<sup>19</sup>.

Outro ponto bastante positivo foi que grande parte dos discentes confirmou a forte presença de normas acerca do cuidado com feridas (80,6%) e da avaliação da pele (85,8%) nos campos de estágio. De acordo com Gonçalves et al.<sup>20</sup>, a padronização dos procedimentos a serem executados é essencial, a julgar pela adoção de normas e protocolos que evitam a propagação de informações equivocadas e atritos entre enfermeiros. Nesse sentido, a promoção da assistência em equipe

ocorre de forma mais fluida e padronizada. Outro estudo<sup>21</sup> ainda aponta a imprescindibilidade de utilizar instrumentos que avaliem a pele e os diversos aspectos das feridas – devendo ser usados diariamente e dando prioridade às regiões com proeminências ósseas –, destacando o seu correto uso segundo a etiologia e a periodicidade das feridas.

Um pouco mais da metade dos participantes afirmou que nos campos de estágio hospitalar são usados colchões especiais para prevenir lesão por pressão (66,4%). Esse resultado demonstrou certa inquietação, pois tal material é considerado útil para muitos pacientes em período prolongado de internação ou com mobilidade física prejudicada<sup>11</sup>.

Metade dos alunos afirmou que não recebeu informações suficientes sobre feridas crônicas ao longo da graduação (51,7%), trazendo outro dado preocupante, já que determinada temática é uma das mais frequentes na população atendida pelos enfermeiros. Em um estudo realizado por Almeida et al.<sup>4</sup>, houve resultado semelhante, no qual se evidenciou também que, em relação à terapia tópica para feridas crônicas, levando-se em conta dados importantes para a decisão clínica de escolha terapêutica, os estudantes apresentaram desempenho menor que 50%, ressaltando assim a iminente necessidade de reforçar a referida temática a fim de aprimorar a assistência à boa parte da população.

Pouco mais da metade dos acadêmicos disse que sabe como aplicar bandagem compressiva (69,2%), caracterizando-se assim um dado razoável, haja vista que o ideal seria que grande parte soubesse como aplicá-la, afinal essa terapia também é recomendada para o tratamento de feridas venosas<sup>21</sup>.

Em relação ao conhecimento quanto ao cuidado de pacientes com feridas, houve três itens com maior número de acertos: avaliação de feridas (98,6%), correta seleção de coberturas (96,7%) e ação de enzimas (92,4%). Tornam-se importantes os referidos assuntos no sentido de que eles estão frequentemente presentes na prática clínica e, por conseguinte, ao serem aplicados nos casos clínicos e simulações, podem trazer maior proximidade com o cenário da realidade e aprimorar o aprendizado do aluno – principalmente o raciocínio clínico – no que diz respeito aos aspectos constituintes na adequada avaliação e terapêutica de feridas<sup>11</sup>.

No que tange ao assunto lesão por pressão, evidenciou-se discrepância nas respostas dos acadêmicos. Anteriormente eles haviam afirmado ter conhecimento suficiente na identificação dos estágios da lesão por pressão (96,7%), no entanto foi demonstrada certa incompreensão por parte desses indivíduos em relação aos estágios de lesão por pressão em pessoas de pele escura/negra, conforme o dado apresentado: mais da metade (60,2%) dos discentes errou o item que abordava a temática. Estudo<sup>11</sup> aponta que existe considerada dificuldade na identificação de LPP em pessoas negras – a pele possui uma estrutura que varia com a cor –, pelo fato de estas disporem de maior compactação na camada de estrato córneo, garantindo maior resistência a lesões externas pela umidade e fricção.

Dando sequência, também houve considerável divergência a respeito do conhecimento de lesão por pressão, ao passo que mais da metade dos estudantes errou um item relacionado à função da escala de Braden (55%). A escala de Braden é um instrumento de grande importância para os profissionais de enfermagem e também um preditor de risco para lesão por pressão, haja vista que ela ressalta a aplicação da avaliação contínua, bem como a instauração de medidas que visam à prevenção de forma precoce das lesões por pressão<sup>7,8</sup>.

Outro dado importante foi que, apesar da maior quantidade de acertos (73,9%), ainda assim houve pouco mais de um quarto de estudantes (26,1%) que errou um item relacionado à avaliação da dor na ferida. Notoriamente, a dor caracteriza-se como um sintoma bastante subjetivo. Ou seja, somente a pessoa com ferida pode dar sentido àquela dor, porém a classificação dá-se por diversos instrumentos no âmbito da enfermagem. A lesão tecidual é responsável por provocar a dor, e a intensidade dessa dor é dependente do paciente, do tipo de ferida e da quantidade de estímulos externos. A dor, por sua vez, é capaz de acarretar muitas alterações na qualidade de vida do paciente, como locomoção prejudicada, humor alterado e sono prejudicado<sup>1</sup>.

A respeito do conhecimento sobre feridas crônicas, pouco mais da metade dos discentes acertou os dois itens referentes a esse assunto (55 e 59,7%), sendo considerado um dado razoável, na medida em que tais feridas estão presentes na maioria das vezes na rotina dos enfermeiros da atenção primária à saúde.

Por fim, os estudantes demonstraram razoável número de acertos (59,2%) em relação aos sinais clássicos de infecção em feridas de pacientes imunossuprimidos. Esses pacientes, por vezes, devem receber atenção especial, pelo fato de ter deficiência no seu sistema imunológico, acarretando assim grande risco de serem desenvolvidas infecções. É necessário

que seja seguido um fluxograma de internação de pacientes imunossuprimidos que priorize a atenção quanto à presença de sinais de infecção na ferida, para que rapidamente ela seja tratada com o auxílio do enfermeiro (que deve estar munido de conhecimento, saber identificar esses sinais, enfatizar o histórico de imunossupressão do paciente e considerar a relação com uma infecção)<sup>21</sup>.

Destaca-se como limitação a aplicação da pesquisa no formato *online*. Esta avalia o conhecimento acerca de conteúdos que podem ser rapidamente pesquisados na internet e respondidos pelos participantes, tornando-se um viés da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou identificar os conhecimentos gerais sobre feridas de estudantes concluintes do curso de graduação em Enfermagem da região do Cariri cearense, viabilizando o julgamento de considerável conhecimento sobre cuidados gerais com feridas. As respostas apontaram maior percentual no conhecimento de aspectos da avaliação da ferida, cobertura e fatores biológicos da cicatrização. Os participantes demonstraram confiança em tópicos como estágios da lesão por pressão, aplicação de bandagens compressivas e feridas crônicas. Com base nos dados coletados, os acertos dos discentes acerca do tratamento de feridas foi razoável, e faz-se necessário maior incentivo na busca de conhecimento nas mais diversas fontes disponíveis.

Ressaltam-se entre as respostas a busca de informações com professores e enfermeiros e a utilização de bases de dados, *sites*, entre outros, como fonte primária de atualização dos conhecimentos mais utilizados.

Por fim, o estudo pode contribuir para pesquisas futuras, sendo um auxílio para o desenvolvimento de novos trabalhos acerca do tema, possibilitando realizar comparações entre grupos de estudantes. Vale destacar que este estudo é importante para docentes em Enfermagem da região do Cariri cearense, pois favorece a identificação de pontos no conhecimento e fragilidades acerca de cuidados gerais com feridas, uma vez que uniu todas as universidades que contemplam o curso de Enfermagem na microrregião.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Análise Formal:** Rodrigues JT e Lisboa KWSC; **Conceitualização:** Macedo LFR; Lisboa KWSC e Feitosa YS; **Cura de Dados:** Rodrigues JT; Lisboa KWSC e Pinto SL; **Metodologia:** Macedo LFR; Lisboa KWSC e Pinto SL; **Redação – Primeira Versão:** Rodrigues JT e Oliveira EG; **Redação – Revisão & Edição:** Macedo LFR e Lisboa KWSC; **Supervisão:** Lisboa KWSC; **Validação:** Feitosa YS; **Visualização:** Macedo LFR; Rodrigues JT; Lisboa KWSC; Pinto SL; Oliveira EG e Feitosa YS.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados estão disponíveis neste estudo.

## FINANCIAMENTO

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
<https://doi.org/10.13039/501100005283>

Universidade Regional do Cariri

## AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

## REFERÊNCIAS

1. Jaques DF, Silva SF, Santos AA dos, Resende MA, Calsavara RA, Barros PA, Souza G. A prevenção de lesão por pressão em pacientes acompanhados pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família. *Rev Eletr Acervo Saúde* 2020;(50):e2313. <https://doi.org/10.25248/reas.e2313.2020>
2. Macedo EAB de, Freitas CCS de, Dionisio AJ, Torres G de V. Knowledge of the care of wounded patients: evidence of validity of an instrument. *Rev Bras Enferm* 2019;72(6):1562-70. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0643>
3. Sousa FGF, Ponte VA, Brandão MGSA, Silva ASJ, Barros LM, Araújo TM. Análise histórica de diagnósticos de enfermagem relacionados a feridas e lesões de pele. *Rev Enferm Atual Derme* 2019;90(28). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.90-n.28-art.536>
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 567/2018 [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem; 2018 [acessado em 5 mar. 2023]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html)
5. Batch BC, Spratt SE, Blalock D, Benditz C, Weiss A, Dolor RJ, Cho AH. Desenvolvendo e avaliando um aplicativo móvel de cuidados com os pés para pessoas com Diabetes Mellitus. *J Med Internet Res* 2021;23(1):e17537. <https://doi.org/10.2196/17537>
6. Macedo LFR, Fernandes MNM, Sampaio LRL, Lopes MSV, Lisboa KWSC, Albuquerque TR, Pereira NS, Alves LS. Enfermagem no uso do laser de baixa potência como coadjuvante no tratamento de ferida venosa. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2022 [acessado em 17 out. 2022];96. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1408/1493>
7. Vicente C, Amante LN, Santos MJ Dos, Alvarez AG, Salum NC. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Rev Gaúcha Enferm* 2019;40:e20180483. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>
8. Berghetti L, Franciscatto LHG, Getelina CO. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. *Rev Enferm Cent O Min* 2019;40:e20180483. <https://doi.org/10.19175/recom.v19i0.2820>
9. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, da Silva CMFP. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. *Rev Saúde Pública* 2010;44(3):559-65. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000300021>
10. Cavalheiro R, Lilian M, Pasquini A, Marcos M, Franklin A, Perez G. Metodologia para trabalhos práticos e aplicados: administração e contabilidade [Internet] São Paulo: Mackenzie; 2017 [acessado em 13 mar. 2022]. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/admin-desen-negocios/2020/Livro\\_Metodologia\\_trabalhos\\_praticos.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/admin-desen-negocios/2020/Livro_Metodologia_trabalhos_praticos.pdf)
11. Ferreira AM, Rigotti MA, Pena SB, Paula D da S, Ramos IB, Sasaki VDM. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. *Esc Anna Nery* 2013;17(2):211-9. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200002>
12. Albuquerque TR, Macedo LFR, Oliveira EG, Rolim Neto ML, Menezes IRA. Vaccination for COVID-19 in children: Denialism or misinformation? *J Pediatr Nurs* 2022;64:141-2. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2022.01.015>
13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2012 [acessado em 13 mar. 2022]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
14. Costa RKS, Azevedo IC, Torres GV, Costa MAT, Salvetti MG. Nursing students: knowledge of care to people with skin injury. *Rev Enferm UFPI* 2016;5(1):10-6. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i1.5016>
15. Ferreira RPN, Guedes HM, Douglas-de-Oliveira DW, Miranda JL de. Simulação realística como estratégia de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Rev Enferm Cent O Min* 2018;8(1):10-9. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>
16. Ximenes Neto FRG, Muniz CFF, Dias LJLF, Santos FD dos, Silva MAM da, Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do acaraú (UVA). *Enferm Foco* 2017;8(3):75-9. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1532>
17. Dalcól C, Garanhani ML, Fonseca LF, Carvalho BG. Competência em comunicação e estratégias de ensino-aprendizagem: percepção dos estudantes de enfermagem. *Cogitare Enferm* 2018;23(3):53743. <https://doi.org/10.5380/ce.v23i3.53743>
18. Azevedo IC, De R, Silva RCL, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Lima JVH, Ferreira Júnior MA. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* 2018;8(2):390-8. <https://doi.org/10.5902/2179769226003>
19. Sauaia BA, Sauaia RYP, Nunes ARS, Araújo BRS, Fernandes BL, Oliveira CR, Lima ELCO, Sousa EG. Lesão por pressão. *Rev Bras Cir Plástica* 2019;34(4):582-3. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2019RBCP0243>
20. Gonçalves ADC, Binda ALM, Pinto EN, Oliveira ES, Binda Netto I. A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. *Rev Nursing* 2020;23(265):4151-60. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4151-4170>
21. Garbuio DC, Zamarioli CM, Silva NCM da, Oliveira-Kumakura AR de S, Carvalho EC. Instrumentos para avaliação da cicatrização de lesões de pele: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm* 2018;20:v20a40. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49425>